

POLÍTICA

TRANSPORTE

Governo Ricardo avalia empréstimo milionário para ônibus elétricos

Gestão ainda não decidiu se “aceita” financiamento de R\$ 210 milhões do governo federal para eletrificar parte da frota

WALTER DUARTE

Um ano após ser “selecionada” pelo governo federal para receber um financiamento de R\$ 210 milhões do novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) para a compra de ônibus elétricos, a Prefeitura de Ribeirão Preto ainda não decidiu se vai assinar o contrato com o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). Sob novo comando – o prefeito Ricardo Silva assumiu em janeiro deste ano – a administração ainda avalia vantagens e desvantagens de eletrificar parte da frota do transporte coletivo urbano.

A proposta de adesão do município ao Refrota – nome do programa federal, que utiliza recursos do FGTS para financiar as aquisições – foi feita durante a gestão do ex-prefeito Duarte Nogueira (PSDB). Em maio de 2024, o tucano anunciou a aprovação e possível modelo de negócio.

Segundo o então prefeito, a administração faria a compra dos ônibus elétricos, que seriam cedidos em “comodato” para Consórcio Pro-Urbano, que opera as linhas municipais.

Após o anúncio de Nogueira, o superintendente da RP Mobi, Marcelo Galli, praticamente garantiu a implantação.

“A intenção é que implante esse modelo de veículo na cidade, mesmo que seja de modo modesto, pois essa é uma tecnologia que chegou ao Brasil para ficar. Iremos analisar o desempenho como a autonomia de cada um dos veículos e o gasto energético”, disse na época.

Agora na gestão Ricardo Silva, Galli anunciou uma nova rodada de testes, com duração prevista de um mês. Ela teve início na semana passada com veículos cedidos pela empresa Eletra.

Segundo a assessoria de imprensa da RP Mobi, empresa responsável pela fiscalização do transporte público em Ribeirão, estão em avaliação aspectos como consumo e impacto ambiental.

“O experimento com este veículo encerra a fase de experiências para implantação de frota elétrica no transporte coletivo urbano da cidade. Agora, as próximas etapas serão de comparativo de desempenho, autonomia, consumo, custos operacionais e impacto ambiental. Também estamos considerando a viabilidade de integração com o nosso sistema atual de transporte e infraestrutura elétrica”, pontuou Galli.

Procurada, a RP Mobi informou que a cidade “continua contemplada” pelo Novo Pac Refrota. “A cidade Ribeirão Preto continua contemplada no Programa de Aceleração de Crescimento (PAC) Mobilidade – Eixo Refrota, do governo federal. As tratativas para investimentos em ônibus elétricos ainda seguem em andamento. Atualmente, o município segue em fase de testes com um ônibus elétrico, que possui o pré-requisito para o financiamento: ter a fabricação 100% nacional. Desta forma, após essa fase serão coletados os dados necessários para posteriormente realizar uma análise de viabilidade técnica para uma futura assinatura com o governo federal. Portanto, ainda não há contrato estabelecido”, diz a nota encaminhada à reportagem.



Marcelo Galli, da RP Mobi, tem discursos diferentes sobre os ônibus elétricos após mudança de prefeito

Operação impactaria 20% da frota

A proposta da Prefeitura de Ribeirão Preto para adesão ao novo PAC Refrota prevê o financiamento de até R\$ 210 milhões para a compra de 60 ônibus elétricos. O número equivale a pouco menos de 20% da frota operada pelo Pró-Urbano, que é de 306 veículos.

O último modelo testado em Ribeirão tem propulsão a bateria e capacidade para transportar até 71 passageiros. O veículo possui três portas, suspensão pneumática e freios com sistema regenerativo que reaproveita a energia gerada durante as frenagens.

O ônibus roda entre 220 e 250 quilômetros com uma carga completa de bateria, dependendo do trajeto que realizar. Quando a bateria precisa ser recarregada, o ônibus usa um tipo de tomada especial, chamada CCS Combo 2, que permite carregar de forma mais rápida.

Atualmente, no mercado brasileiro, cada ônibus elétrico custa cerca de 3 milhões. Uma das exigências do programa federal é de que os veículos adquiridos com a verba subsidiada sejam fabricados no Brasil.

O custo equivale a mais de três vezes o valor de um veículo a diesel, zero quilômetro, hoje na casa dos R\$ 950 mil. Os veículos atuais do Pro-Urbano têm tecnologia Euro6, que reduz a emissão de poluentes.

Para trocar a frota pelos modelos atuais, o consórcio recebeu da Prefeitura R\$ 70 milhões, além do perdão irrestrito de multas aplicadas até 2023 e taxas de concessão não recolhidas. A administração municipal também estabeleceu uma política de subsídios tarifários para manter o valor da passagem

ADMINISTRAÇÃO
PLENA
E GESTÃO DE
QUALIDADE
EFICIENTE

Nosso compromisso é atender seu empreendimento com transparência, respeito e inovação.

grupoarcon.com.br (16) 3043-1235

Av. Eduardo Gomes de Souza, 766 - City Ribeirão



ADMINISTRAÇÃO CONDOMINIAL
E TERCEIRIZAÇÃO DE SERVIÇOS